

# 10

## **Desafios no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 4º ano 02 do ensino fundamental da Escola Estadual Antidio Borges Façanha, no Município de Tefé-AM, Brasil**

## **Challenges in the teaching-learning process for students in the 4th year 02 of elementary school of the antidio Borges Façanha State School, in the Municipality of Tefé-AM, Brazil**

---

**Shirley Ramos de Moraes**

*Graduada em licenciatura em Pedagogia - Uniasselvi*

*Pós graduação em coordenação e supervisão pedagógica pela Univeridade Cândido Mendes*

*Mestrado em Ciências da Educação – Unidade Del Sol- UNADES*

*<https://orcid.org/ID:0000-0001-6637-8530>*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.80.10

## RESUMO

Este estudo visa apresentar uma pesquisa sobre os “Desafios no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 4º ano 02 do Ensino Fundamental da escola Estadual Antídio Borges Façanha, no município de Tefé/Amazonas/Brasil” sendo desenvolvida para investigarmos a respeito de alguns fatores que interferem na aquisição da alfabetização e letramento dos alunos de modo a torná-los cidadãos atuantes no meio onde vivem. O trabalho foi motivado por reflexões conhecer as causas que levam estudantes chegarem ao quarto ano do ensino fundamental sem saberem ler nem escrever adequadamente, investigando junto a este público alvo os motivos de tais dificuldade averiguando e encaminhamentos a outros profissionais, como também conhecer métodos de ensino-aprendizagem junto a instituição, professores, família dos alunos que apresentam resultados insatisfatórios em atividades escolares devido a falta destas habilidades. Procuramos também estabelecer as causas das dificuldades na aquisição da leitura e escrita dos alunos no fracasso escolar e, por fim, estabelecer os métodos de ensino-aprendizagem que podem facilitar a Alfabetização e o Letramento dos alunos do 4º ano 02 do turno matutino da Escola Estadual Antídio Borges Façanha Escola, no município de Tefé/Amazonas/Brasil. A pesquisa realizada foi de cunho qualitativo, através de estudo de caso, onde foram utilizados como método científico diferentes técnicas estatísticas para quantificar opiniões e informações, como a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo, a pesquisa exploratória e aplicação de questionários e, entrevistas. Esta problemática nos levou a apresentar propostas de prevenção e intervenção com novas metodologias visando reduzir os problemas de transtorno mental no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** alfabetização. letramento. ensino. aprendizagem.

## ABSTRACT

This study aims to present a research on the "Challenges in the teaching-learning process of students of the 4th year 02 of Elementary School of the state school Antídio Borges Façanha, in the city of Tefé/Amazonas/Brazil" being developed to investigate about some factors that interfere in the acquisition of literacy and literacy of students in order to make them active citizens in the environment where they live. The work was motivated by reflections to know the causes that lead students to reach the fourth year of elementary school without knowing how to read or write properly investigating with this target audience the reasons for such difficulties, ascertaining and referring them to other professionals, as well as knowing teaching-learning methods with the institution, teachers, family of students who present unsatisfactory results in school activities due to the lack of these skills. We also seek to establish the causes of the difficulties in the acquisition of reading and writing of students in school failure and, finally, to establish the teaching-learning methods that can facilitate the Literacy and Literacy of students of the 4th year 02 of the morning shift of the School Antídio Borges Façanha Escola State, in the city of Tefé/Amazonas/Brasil. The research carried out was of a qualitative nature, through a case study, where different statistical techniques were used as a scientific method to quantify opinions and information, such as bibliographic research, field research, exploratory research and application of questionnaires and interviews. This problem led us to present proposals for prevention and intervention with new methodologies aimed at reducing mental disorder problems in the school environment.

**Keywords:** literacy. literacy. teaching. learning.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como título “Desafios no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 4º ano 02 do Ensino Fundamental da escola estadual Antídio Borges Façanha, no município de Tefé/Amazonas/Brasil” foi desenvolvido para investigar sobre alguns fatores que interferem na aquisição da alfabetização e letramento dos alunos de modo a torná-los cidadãos atuantes no meio onde vivem.

O interesse, ao abordar este tema, é, sobretudo o de conhecer as causas que levam estudantes chegarem ao quarto ano do ensino fundamental sem saberem ler nem escrever adequadamente, investigando junto a este público alvo os motivos de tais dificuldade, averiguando e buscando a outros profissionais respostas a essas inquietações, como também conhecer métodos de ensino-aprendizagem junto a instituição, professores, família dos alunos que apresentam resultados insatisfatórios em atividades escolares devido a falta destas habilidades.

A escola é um lugar amplo de conhecimento onde deve garantir o direito a aprendizagem e participação do aluno acreditando ser possível contribuir com esse processo. A presente pesquisa tem o objetivo identificar os principais desafios no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 4º ano 02 do ensino fundamental da escola estadual Antídio Borges Façanha. Como fonte de apoio foi encontrada obras de autores renomados como Magda Soares (2004), Emília Ferreiro (1985), Maria Helena Martins (1982), Paulo Freire (1989), Jean Piaget (1973) e Lev Vygotsky (1987). A presente pesquisa se desenvolveu através de estudos que pudessem trazer contribuições para resolução dos problemas de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem na leitura e na escrita dos alunos.

Por ser uma população muito grande, faremos um recorte e adotaremos como a amostra 01 gestor, 10 discentes, 07 docentes, 03 pais e 01 pedagoga, totalizando 22 participantes da pesquisa. Devido o cenário pandêmico, foi iniciado o estudo bibliográfico e conversas por redes sociais devido o ensino ocorrer de modo remoto e, em seguida a pesquisa de campo com métodos exploratórios, onde aplicou-se questionários semiestruturados, com entrevistas semiestruturada no período de três meses, no período de junho a agosto de 2021.

Sabe-se que alfabetização é um processo fundamental na trajetória escolar, é a partir daí que o aluno terá condições para participar ativamente das questões envolvendo a sociedade, além de ser pré-condição para dar continuidade nos estudos, portanto, a alfabetização é um processo essencial na vida das pessoas. O ensino da leitura e da escrita se tornou um desafio para os professores alfabetizadores já que ensinar a ler e a escrever não é uma tarefa fácil, e exige muito preparo por parte do docente, paciência e técnicas de ensino.

## COMO ENSINAR A LER E ESCREVER?

Sabe-se que alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, para aprender a ler e escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, ele não só precisa saber o que é a escrita, mas também de que forma a ela representa graficamente a linguagem. Embora muitas vezes entendidos como sinônimos, alfabetização e letramento não são a mesma coisa. Esses dois conceitos trazem especificidades, ainda que existam indicações para que caminhem juntos durante os anos escolares iniciais.

Ao longo dos anos questionamos o papel da escola, socialmente aprendendo, no decorrer que dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível, depois, necessário trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexistiu validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz.

A história dos modos de aprender a ler oferece claramente pistas e vestígios que serão operativos para compreendermos o lugar de nossa produção. Este tema apresenta uma série de reflexões desenvolvidas a partir resultados de avaliações internas e externas no chão da escola, onde poderemos conhecer acerca da história da alfabetização no Brasil, os motivos que levam tantas crianças a não saberem ler, nem escrever com autonomia.

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

Sabendo que a escola está inserida na sociedade da qual faz parte e com a qual vive em constante relação. O espaço educativo é um espaço de convergência, divergência e contradição social, no qual entram em jogo inúmeros sentidos e significações, presentes em outras formas de vida social. Entre os caminhos para a compreensão da escola e da permeabilidade que a cultura oferece aos processos educacionais, socialmente realizados, há proposições que se aproximam - considerar as condições sociais específicas e históricas é uma delas. A partir dessa premissa, o presente trabalho apresenta como interesse uma análise das fragilidades da formação pedagógica para o do exercício da docência, e das estratégias que os professores constroem para o enfrentamento dos desafios da sala de aula, a partir dos aspectos demonstrados na qualidade efetiva da leitura e escrita, com turmas de estudantes que chegam ao 4º Ano do ensino fundamental sem domínio satisfatório dessas habilidades.

Atualmente, o processo de alfabetização só tem sentido completo se o educador também inserir no ensino-aprendizagem o letramento, ou seja, propor um conjunto de práticas de construção de conhecimento que significam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito, de exercícios de reflexões e competência da escrita. Neste sentido, a alfabetização não precede o letramento, os dois processos podem ser vistos como simultâneos. O conceito de alfabetização compreende o de letramento e vice-versa.

Sabemos que para alfabetizar letrando o professor deve realizar um trabalho social com a intenção de desenvolver atividades pedagógicas que busquem aproveitar a vivência do aluno e também é necessário que o docente tenha sensibilização para melhor ajudar o educando no processo de alfabetização e letramento. Quando o professor compreende o universo de seu aluno e aplica todo o seu conhecimento e sabedoria com base na realidade, as práticas escolares ajudam os alunos a refletir enquanto aprende a descobrir os prazeres e ganhos que se pode experimentar. (SOARES, 1998, p. 23).

## **Alfabetização e letramento: conceitos**

Na literatura educacional brasileira, ainda marca a definição de letramento, imprecisão compreensível se considera que o termo foi recentemente introduzido nas áreas das letras e da educação. Entretanto, não há, propriamente, uma diversidade de conceitos, mas diversidade

de ênfases na caracterização do fenômeno. Há autores que consideram que letramento são as práticas de leitura e escrita: segundo Kleiman, (1995, p. 19): “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas. (Idem, 1988, p. 9, e 1995, p. 9-10).

Para Tfouni, letramento são as consequências sociais e históricas da introdução da escrita em uma sociedade, “as mudanças sociais e discursivas que ocorrem em uma sociedade quando ela se torna letrada” (1995, p. 20). Conclui-se que Tfouni toma, para conceituar letramento, o impacto social da escrita, que, para Kleiman, é apenas um dos componentes desse fenômeno; Kleiman acrescenta a esses outros componentes: também as próprias práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que elas ocorrem compõem o conceito de letramento. Em ambas as autoras, porém, o núcleo do conceito de letramento são as práticas sociais de leitura e de escrita, para além da aquisição do sistema de escrita, ou seja, para além da alfabetização.

## **Ambiente alfabetizador**

Atualmente, a cultura do texto eletrônico traz uma nova mudança no conceito de letramento. Em certos aspectos essenciais, esta nova cultura do texto eletrônico traz de volta características da cultura do texto manuscrito: como o texto manuscrito, e ao contrário do texto impresso, também o texto eletrônico não é estável, não é monumental e é pouco controlado. Não é estável porque, tal como os copistas e os leitores frequentemente interferiam no texto, também os leitores de hipertextos podem interferir neles, acrescentar, alterar, definir seus próprios caminhos de leitura; não é monumental porque, como consequência de sua não-estabilidade, o texto eletrônico é fugaz, impermanente e mutável; é pouco controlado porque é grande a liberdade de produção de textos na tela e é quase totalmente ausente o controle da qualidade e conveniência do que é produzido e difundido.

O primeiro contato das crianças com a leitura acontece por meio da leitura auditiva, onde alguém lê em voz alta e outras pessoas acompanham a leitura de forma silenciosa. A criança acompanha ouvindo e, certamente, construindo associação com a reprodução de mundo que ela já possui. A leitura tem vários processos, um deles é orientar o aluno a realizar uma leitura significativa para facilitar a própria compreensão do texto. Dessa maneira, “Aprender a ler começa com o desenvolvimento do sentido das funções de linguagem escrita. Ler é buscar significado e o leitor deve ter um propósito para buscar significado no texto”. (FERREIRO, 1987, p. 21).

A importância da leitura no processo ensino-aprendizagem, ocorre diante da necessidade de desenvolvimento no processo educativo. A prática da leitura é de suma importância, pois é através dela que adquirimos conhecimentos capazes de nos ajudar no desenvolvimento, enriquecendo nossos pensamentos, aprimorando nosso vocabulário. O hábito da leitura deve ser estimulado ainda na infância, para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e, acima de tudo, prazeroso. Quanto mais cedo, histórias orais e escritas entrarem na vida da criança, maiores as chances de ela gostar de ler. Uma leitura de qualidade representa a

oportunidade de ampliar a visão do mundo. Através da leitura o homem pode tomar consciências das suas necessidades, promovendo assim a sua transformação e a do mundo. A compreensão é o instrumento que dará suporte necessário para aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade.

## O papel do professor

Segundo, Mizukami, (2013) o exercício da profissão docente é uma prática complexa e, como as demais profissões precisa de um conjunto de conhecimentos específicos para ser aprendida. Os procedimentos de aprendizagem do ensino, de se tornar professor e de se desenvolver profissionalmente são gradativos; começam antes das formações dos cursos de licenciatura e vão se prolongar por toda a vida, mantidos e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida. Assim, o espaço escolar se constitui como um local de aprendizagens e desenvolvimento profissional da docência. Importante atentar para o fato que somente o acesso aos espaços para a troca de experiências, não garante a construção de práticas de qualidade.

É essencial que propostas desafiadoras, ações e atitudes dos formadores se tornem fundamentais para a reflexão do professor sobre suas próprias práticas e a conscientização a respeito das intervenções e decisões que ele próprio precisará adotar durante o exercício de sua práxis. Ressalta-se, porém que somente o trabalho da gestão escolar em oportunizar espaços de troca com os pares mais experientes, não é suficiente para a garantia de um processo satisfatório na fase inicial do trabalho docente.

Compreender as dificuldades de aprendizagem na alfabetização, precisa de uma análise minuciosa e consciente do professor. Muitos fatores podem interferir no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, os problemas e as necessidades vivenciadas entre os docentes fora da escola, podem vir a intervir na aprendizagem dos mesmos. É necessário ter conhecimento para compreender as causas dessas dificuldades de aprendizagem do aluno, e analisando essa dificuldade, observar como isto está sucedendo e o tempo que isto acontece, se é por causa de uma dificuldade exclusiva do aluno. Deve-se respeitar ainda, o contexto social e familiar da criança, depois disso pode se tomar atitudes necessárias para que a criança tenha grandes possibilidades de aprender.

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola. (VYGOTSKY, 1984, p.87).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Metodologias e práticas de ensino

A prática docente de acordo com De Lella, (1999), é concebida como a ação que ocorre na sala de aula e, dentro dela, refere-se especialmente ao processo de ensino. A prática educativa dos professores é uma atividade dinâmica, reflexiva, que inclui os eventos que ocorreram na interação entre professor e alunos. A prática de ensino é concebida como o conjunto de situações dentro da sala de aula, que configuram o trabalho do professor e dos alunos, com base em determinados objetivos de formação limitados ao conjunto de ações que afetam diretamente

a aprendizagem dos alunos.

A, B, C, D, E... O alfabeto não é o mesmo em todas as partes do mundo. Explicar o processo de aprendizagem não é simples, assim como tentar definir o melhor método de ensino do nosso idioma não tem consenso entre os educadores. No entanto, se uma pessoa sabe assinar seu nome no título de eleitor, significa que ela sabe ler e escrever, certo?

Para Bamberger (2002, p. 32) “A leitura suscita a necessidade de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias ideias e têm experiências intelectuais, o resultado é a formação de uma filosofia da vida, compreensão do mundo que nos rodeia”. Portanto, é necessário ensinar as crianças a desenvolver hábitos de leituras, para que desperte o prazer de e aprenda a analisar e compreender a vida em uma sociedade letrada.

O construtivismo defende que as crianças da Educação Infantil devem ter contato com a língua escrita. A professora, ao ler para a criança, proporciona que esta perceba a leitura em si e adquira interesse em escrever. Tanto a leitura quanto a escrita devem estar presentes no ambiente alfabetizador (Nunes, 1990).

Compete ao professor, incentivar seus alunos o hábito de leitura, o desenvolvimento do senso crítico e do raciocínio lógico. A leitura melhora o aprendizado dos alunos, pois estimula o bom funcionamento da memória, aprimorando a capacidade interpretativa, pois mantém o raciocínio ativo, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre os diversos assuntos, ela possibilita melhor compreensão do mundo, permitindo ao indivíduo uma visão crítica do mundo. É preciso dar atenção especial as crianças, e inserir o hábito da leitura desde cedo. A partir do incentivo que podemos construir esse hábito, resultará em adultos leitores. É importante proporcionar às crianças um espaço rico para o incentivo à leitura. Como descrito por Martins (1982),

Aprender a ler significa aprender a ler o mundo, e a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias. (MARTINS, 1982, p. 34).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nos estudos é possível concluir que a alfabetização é um processo de ensino aprendizagem, que tem como objetivo levar à pessoa a aprendizagem inicial da leitura e escrita. Sendo assim, a pessoa alfabetizada é aquela que aprendeu habilidades básicas para fazer uso da leitura e da escrita. Foi possível observar também que para tornar os alunos alfabetizados existem vários métodos que podem ser classificados como sintéticos e analíticos ou globais. Os métodos sintéticos são aqueles em que o professor começa a ensinar do menor para maior, ou seja: das letras para os textos e orações. Já nos métodos analíticos ou globais o professor começa a ensinar pelo caminho inverso, do maior para o menor, ou seja, dos textos ou orações para as letras. Foi enfatizado que na escolha do método de alfabetização é preciso levar em conta que cada criança tem seu ritmo e sua maneira própria de aprender. Assim, a forma de um professor ensinar para uma criança às vezes precisa ser diferente de uma outra, porque um método pode ser bom para alfabetizar uma criança, porém, pode não ser o melhor para a aprendizagem da outra. Sendo assim, não existe uma receita pronta de alfabetização, cabendo ao professor muito

estudo e dedicação para fazer o melhor para alfabetizar a sua turma.

Além da família, a escola é também um responsável pela integração da criança na sociedade. O professor precisa estar sempre inovando e aprimorando seus conhecimentos e ter consciência de que uma atitude negativa pode causar transtornos para vida inteira. Portanto, o professor precisa diferenciar e respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno, pois a criança com dificuldades, geralmente, tem problemas de processamento das informações, necessitando de mais tempo para processá-las.

Os estudos realizados nesta pesquisa, possibilitaram compreender que há muito a ser feito em relação às dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, além de procurar utilizar metodologias adequadas para que a criança consiga desenvolver suas habilidades.

O professor precisa escolher a maneira adequada de conduzir o trabalho no processo de alfabetização, devendo ser observador, incentivar a criança a expressar-se, sem represarias e castigos, propondo atividades prazerosas, que façam parte do contexto em que a criança está inserida, estimulando assim um diálogo entre sujeito e conhecimento, numa ação conjunta na construção do conhecimento. Portanto, compreende-se que os métodos de alfabetização e as técnicas de ensino-aprendizagem são o caminho que será conduzido o trabalho de educativo, como se viu é necessário ter cautela, pois dependendo da maneira que ele é encaminhado pode fazer o inverso de um ensino significativo, que torna a criança crítica e reflexiva, e não apenas, um ensino mecânico, onde o indivíduo reproduz o aprendido. Alfabetizar letrando é essencial, muitas vezes os alunos sabem ler e escrever, mas não são capazes de produzir, interpretar e compreender textos, esses alunos são considerados analfabetos funcionais.

## REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA. *Pedagogia ao Pé da Letra*, 2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/a-importancia-da-leitura/>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

Alfabetização no Brasil: uma história de sua história / Maria do Rosário Longo Mortatti (org.). – São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília : Oficina Universitária, 2011.

ALBERNAZ, Ângela; FERREIRA, Francisco H. G.; FRANCO, Creso. Qualidade e equidade na educação fundamental brasileira. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 32, n. 3, 2002. Disponível em: . Acesso em: 20 mar. 2014.

AUSUBEL, D. P. *Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva*, Lisboa: Editora Plátano, 2003.

\_\_\_\_\_, D. P.; NOVAK, J. D. e HANESIAN, H. *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 2ª edição, 1980.

BARSA, *Enciclopédia Britânica do Brasil*. Rio de Janeiro - São Paulo, 1987, p.37.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, 2008.

DAVIS, Ronald D. *O dom da dislexia*. Rio de Janeiro: Rocco. 2004.

FERREIRO, Emilia. Com todas as letras. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_, Emília. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes médica sul, 1999.

HOFFMANN, L. M. A.; KOIFMAN, L. O olhar supervisivo na perspectiva da ativação de processos de mudança. Physis-Revista de Saúde Coletiva, v. 23, n. 2, 2013.

SOARES, Magda Becker, MACIEL, Francisca, (2000). Alfabetização. Brasília: MEC/INEP/COMPED (série Estado do Conhecimento).

TFOUNI, Leda Verdiani, (1988). Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso. Campinas: pontes. (1995). Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_, (1995). Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1995.